

Depois da primeira missa, a decisão de mudar para Brasília

Reprodução/ livro Brasília, cidade que inventei

BIANCA CHIAVICATTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

O empresário Hilton Carvalho, 78 anos, teve a oportunidade de ser informado pela primeira vez sobre a construção da nova capital pelo próprio idealizador da obra, o presidente Juscelino Kubitschek. Era 1956 e o então candidato à Presidência da República lançava sua candidatura em Anápolis, cidade goiana onde Carvalho vivia com a esposa, Olga, e os dois primeiros filhos do casal.

Longe de se imaginar um dia afastado da profissão de dentista, que exercia na época, Carvalho encontrou o ilustre visitante com o carro atolado próximo a uma ponte. Num gesto de solidariedade, o jovem dentista transportou JK até o hotel onde o candidato se instalaria na cidade. De personalidade simples e aberta, em pouco tempo de conversa JK terminou revelando sua intenção de levar a capital federal para o Planalto Central. "Eu já conhecia seu trabalho como governador de Minas Gerais, por isso não tive dúvidas daquilo que ele me falava", esclarece o empresário.

A visita à região onde seria dado início às obras de Brasília ocorreu um ano depois. Informado de que seria rezada a primeira missa no local, Carvalho

se deslocou para cá em maio de 1957. Totalmente desabitado, no lugar onde futuramente passaria o Eixo Monumental e onde hoje está o memorial JK só existia a vegetação do Cerrado e uma picada aberta por Bernardo Sayão. Poucas pessoas participaram da cerimônia, mas o momento era especial e deixou

marcas no jovem dentista.

"Quando ele retornou para Anápolis, já havia decidido participar da construção da nova capital", recorda-se a esposa. "Ele me disse: Olga, aqui é uma beleza, quero ir para lá", conta. A mudança aconteceria no mês seguinte, em julho de 1957.

O primeiro consultório

Os terrenos na Cidade Livre (Núcleo Bandeirante) eram distribuídos para as pessoas após uma entrevista feita pela Novacap sobre as intenções que as traziam à futura Brasília. Interessado em montar um consultório dentário, Carvalho não teve dificuldades em receber o primeiro local de

NA RECÉM-ABERTA W3 SUL, HILTON MONTOU SEU CONSULTÓRIO DE ODONTOLOGIA, HOJE DIRIGIDO POR SUA MULHER, OLGA, TAMBÉM DENTISTA



*erreno na nova capital para montar um consultório de Odontologia. Em 1964,
i no comércio de pneus. Hoje é dono de uma rede de 30 lojas em dez estados*



**HILTON E OLGA
APROVEITAM A
FAMÍLIA, SEM
LEMBRAR DAS
DIFICULDADES DOS
PRIMEIROS TEMPOS
NA CIDADE**

moradia no Distrito Federal.

O terreno ficava na Segunda Avenida da Cidade Livre. Três meses depois, Carvalho trocava o lote por outro melhor localizado, na Avenida Central. As duas avenidas eram as únicas que existiam na cidade. O consultório foi inaugurado no final do ano. Por algum tempo, Carvalho foi o único dentista instalado aqui. No clima de cordialidade e igualdade característico da construção de Brasília, o atendimento era o mesmo para engenheiros e peões.

Como todos os que se arriscavam a participar do projeto de JK, Carvalho atendia os clientes no mesmo lugar que lhe servia de residência. A precariedade das condições de vida fez com que a família permanecesse em Goiânia até 1959. Mesmo assim, a esposa Olga ainda guarda na lembrança como um dos fatos mais marcantes deste início na cidade o frio que sentia no barracão de madeira do Núcleo Bandeirante. “A construção era feita de tábuas so-

brepostas com frisos abertos entre elas”, lembra. “O frio aqui era insuportável e, mesmo dormindo sob um teto, a impressão era a mesma de estar na rua”, descreve.

Nos últimos meses de 1958, ficaram prontas as primeiras casas populares da W3 Sul. A avenida era uma via de mão dupla com apenas um dos lados asfaltado. A primeira casa de alvenaria habitada por Carvalho aqui ficava na quadra 40, localizada onde hoje está a 715 Sul. O consultório, entretanto, continuaria a funcionar no Núcleo Bandeirante, fazendo com que o dentista retornasse ao barracão de madeira.

A mudança definitiva para o Plano Piloto seria feita no ano seguinte. Beneficiado com uma loja na altura da 515 Sul, adquirida em um dos leilões que a Novacap realizava, Carvalho montou o primeiro consultório dentário do Plano Piloto. O novo endereço permitia trazer a família para a futura capital do país. A residência do casal ficava no andar de ci-

“
**EU JÁ CONHECIA
SEU TRABALHO
(DE JK) COMO
GOVERNADOR DE
MINAS GERAIS.
POR ISSO, NÃO
TIVE DÚVIDAS
DAQUILO QUE
ELE ME FALAVA**
”

ma do estabelecimento comercial, como muitos fizeram naquela época.

Mudança de rumo

O consultório dentário da família Carvalho existe até hoje e funciona no mesmo local. Mas o atendimento hoje é feito por Olga, que também é dentista. Em 1964, a visão sobre as oportunidades que a capital em desenvolvimento oferecia fez com que Carvalho abandonasse a profissão e se ariscasse no comércio de pneus.

O negócio, que começou pequeno, progrediu de maneira tal que hoje o empresário conta com uma rede de 30 lojas, presentes em dez estados. Além de pneus, Carvalho tem uma construtora e uma empresa de venda de autopeças com seis filiais espalhadas pelo país. “As chances de crescimento que todos tivemos aqui faziam todos deixarem seus lugares de origem pela aventura de construir uma cidade inteira”, justifica.

Raio X

Nome: Hilton Carvalho
Idade: 78
Ano de chegada a Brasília: 1957
Natural de: São Joaquim da Barra, São Paulo
Profissão: Empresário
Esposa: Olga Crispim Carvalho
Filhos: Sebastião, Aluizio, Hilton e Denise
Netos: Marúcia, Hilton, Fabiana, Flávia, Fernanda, Lucas, Luiz Guilherme, Luiz Felipe, Lara, Stefany, Valentine, Bernard, Vinicius, Letícia, Cecília, Aluizio, Maria Eduarda
Bisnetos: Marat e Maxime